



**PONTUEI NO LATTES: A VIDA COTIDIANA DE UMA MULHER- ARTISTA-
DOCENTE-PESQUISADORA**

***PONTUEI NO LATTES: THE EVERYDAY LIFE OF A
WOMAN-ARTIST-TEACHER-RESEARCHER***

Valéria Ramalho da Silva¹
PPGArtes-IFCE
Associado/a/e ANPAP: Não

Terena Aguiar Cartaxo²
PPGArtes-IFCE
Associado/a/e ANPAP: Não

Francisca Vitória Vaz Almeida³
PPGArtes-IFCE
Associado/a/e ANPAP: Não

Resumo: Pontuei no lattes é uma metáfora da vida acadêmica da mulher que é mãe-artista-docente e pesquisadora, representada por uma boneca que está desgastada pelo tempo de uso. No presente ensaio visual a metáfora da vida acadêmica da mulher que está imersa em seu cotidiano será apresentada por meio de uma foto performance da boneca inserida na cena do contexto doméstico.

Palavras-chave: Cotidiano. Feminino. Pesquisa em Artes.

Abstract: "Pontuei no lattes" is a metaphor for the academic life of a woman who is a mother-artist-teacher and researcher, represented by a doll that is worn out from use over time. In this visual essay, the metaphor for the academic life of a woman immersed in her daily life will be presented through a photo performance of the doll inserted into the scene of the domestic context.

Keywords: Research in Arts. Matriarchy.



Apresentação

Ao refletir sobre a vida de mulheres-artistas-docentes-pesquisadoras, propomos este ensaio visual como forma de representar a rotina caótica de uma mulher que trabalha fora, é mãe de uma criança com TEA⁴, responsável pelos “cuidados” da casa e também é pesquisadora em um mestrado profissional em artes.

O desgaste físico, mental e psicológico são frutos da invisibilidade feminina, que vive imersa na grande função do cuidar, provocando os seguintes questionamentos: Quem cuida dessa mulher? De que forma podemos nos fortalecer enquanto rede de apoio? Que espaços podemos utilizar para criar essa rede?

Pontuei No Lattes, é o nome e sobrenome dessa figura, que resumidamente só é bem vista pela academia através do que produz artística e academicamente. O tempo todo se deparando com falas, como: “mas você está aqui por escolha”, “se não consegue não deveria nem ter tentado”, “e seus filhos, ficam com quem para você estudar?” e “seu marido não se incomoda de você estudar?”

Representada por uma boneca que devido ao seu tempo de uso, está desgastada e por isso representa tão bem a metáfora da mulher que ao abarcar todas as funções que lhe são atribuídas, acaba por ser invisibilizada pela sociedade que foi silenciada pelo patriarcado.

Devido a exaustão, a privação de sono, a má alimentação, a falta de cuidados estéticos, e o círculo restrito de amizade, ou até a anulação dele, tem se tornado cada vez mais desafiador a possibilidade de ocupação de vagas na academia, por parte de mulheres.

Certa vez, ouvi um relato de uma artista, professora, produtora de conteúdos para a pesquisa em artes e mãe, onde ao passar por uma entrevista para o doutorado, a mesma foi questionada sobre “um hiato” que havia em seu currículo, referente a ausência de produção acadêmica em um determinado período, e ela respondeu - que esse “hiato” era referente ao tempo que precisou dedicar-se exclusivamente à maternidade e que sua principal função era ser mãe de sua filha; porém este fato não anularia sua vida profissional.

A partir das falas que corriqueiramente ouvimos em nosso percurso formativo, passamos a nos questionar, em qual lugar cabe a mulher que trabalha e tem filhos, no mundo da arte e dos escritos? Que fissuras podem ser provocadas pelo corpo da mulher que vai no movimento contrário ao que a sociedade impõe? Será que suas contribuições para a produção de conhecimentos na área das artes não é válida?

Compreendemos que nessa mulher existe uma identidade definida, mas que politicamente trás polêmicas quando se coloca a frente de uma relação política de representação. Que as define da seguinte forma:

“[...]representação serve como termo operacional no seio de um processo político que busca estender visibilidade e legitimidade às mulheres como sujeitos políticos, por outro lado, a representação é a função normativa de uma linguagem capaz de representá-las completa ou adequadamente pareceu necessário, a fim de promover a visibilidade política das mulheres” (BUTLER, 2003, p.18)

Há uma busca pela visibilidade política dessa mulher, enquanto que na vida cotidiana ela é mal representada. Mas a vida cotidiana das mulheres é entranhada na política, apesar da visibilidade dela como sujeito político ainda ser muito pequena. Desta forma, como nos diz Butler: “as qualificações do ser sujeito tem que ser atendidas para que a representação possa ser expandida”. (BUTLER, 2003, p.18)

A ideia aqui não é um ataque à academia, e sim trazer à tona uma realidade vivenciada cotidianamente por muitas mulheres que desejam seguir a vida acadêmica ao mesmo tempo que estão imersas em suas rotinas.

Sendo assim, iremos apresentar por meio de uma foto performance, Pontuei no Lattes, completamente imersa no contexto doméstico enquanto cena desse cotidiano que tende a “sugar” a mulher que é artista-docente-pesquisadora.



Imagem 1. Valéria Ramalho, Pontuei no Lattes, fotoperformance, 18x10, Fortaleza, data 23/04/24. Foto: Dudu de Logun Edé, data 23/04/24



Imagem 2. Valéria Ramalho, Pontuei no Lattes e os cuidados com os filhos, fotoperformance, 18x10, Fortaleza, data 23/04/24. Foto: Dudu de Logun Edé, data 23/04/24



Imagem 3. Valéria Ramalho, Pontuei no Lattes e cotidiano da vida doméstica, fotoperformance, 18x10, Fortaleza, data 23/04/24. Foto: Dudu de Logun Edé, data 23/04/24



Imagem 4. Valéria Ramalho, Pontuei no Lattes e cotidiano da vida doméstica, fotoperformance, 18x10, Fortaleza, data 23/04/24. Foto: Dudu de Logun Edé, data 23/04/24



Imagem 5. Valéria Ramalho, Pontuei no Lattes e a rotina de estudos, fotoperformance, 18x10, Fortaleza, data 23/04/24. Foto: Dudu de Logun Edé, data 23/04/24



Imagem 6. Valéria Ramalho, Pontuei no Lattes no exercício da docência, fotoperformance, 18x10, Fortaleza, data 23/04/24. Foto: Dudu de Logun Edé, data 23/04/24



Imagem 7. Valéria Ramalho, Pontuei no Lattes no exercício da docência, fotoperformance, 18x10, Fortaleza, data 23/04/24. Foto: Dudu de Logun Edé, data 23/04/24

Referências

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão a identidade**. Tradução Renato Aguiar. Editora: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2003.

Notas

¹ Mestranda em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes (IFCE), especialista em psicopedagogia e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). É professora efetiva da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME) onde atua na educação infantil. Também se interessa pela dança, principalmente a dança do ventre. E-mail: valeria.ramalho64@aluno.ifce.edu.br ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0981236996597392>, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Mestranda em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes (IFCE), especialista em Metodologia do ensino de Artes pela UECE, graduanda em Pedagogia (UNILAB) e graduada em Educação Infantil (UVA). É professora efetiva da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME) onde é professora de crianças bem pequenas. E-mail: terena.cartaxo90@aluno.ifce.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5526-7640> ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9451144675387790>

³ Mestranda em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes (IFCE), especialista em Arte-educação (Facuminas), graduada pelo curso de licenciatura em Teatro(UFC). Atuou como professora substituta da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME) e atualmente é Arte-educadora no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC.CE) E-mail: vitoria.vaz61@aluno.ifce.edu.br ORCID:<https://orcid.org/0009-0000-0764-8350> ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6737108462492193> Fortaleza, Brasil

⁴ Transtorno do Espectro Autista